

**TECNOLOGIAS DIGITAIS  
E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS  
ALÉM DA SALA DE AULA**

### **Conselho Editorial**

Alexandre Mariotto Botton – UNEMAT/Tangará da Serra Alice

Áurea Penteadó Martha – UEM/Maringá

Aroldo José Abreu Pinto – UNEMAT/Tangará da Serra

Diana Navas – PUCSP/São Paulo

Diógenes Buenos Aires de Carvalho – UESPI/Teresina

Edgar Roberto Kirchof – ULBRA/Canoas

Eliane Aparecida Galvão Ribeiro Ferreira – Unesp/Assis

João Luís Cardoso Tápías Ceccantini – UNESP/Assis/SP

Marly Amarelha – UFRN/Natal

Rosa Cuba Riche – CAp- UERJ

Sara Reis da Silva – Universidade do Minho/Portugal

Silvana Augusta Barbosa Carrijo – UFG/Catalão

Thiago Alves Valente – UENP/Cornélio Procópio

Valter Henrique de Castro Fritsch – FURG/Rio Grande

Vera Teixeira de Aguiar – PUCRS/Porto Alegre

RONALDO CORRÊA GOMES JUNIOR  
(ORGANIZADOR)

**TECNOLOGIAS DIGITAIS  
E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS  
ALÉM DA SALA DE AULA**

MERCADO<sup>®</sup>  
 LETRAS

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Tecnologias digitais e aprendizagem de línguas além da sala de aula [livro eletrônico] / organização Ronaldo Corrêa Gomes Junior. – Campinas : Mercado de Letras, 2024.

ePub

Vários autores.

Bibliografia.

ISBN 978-85-7591-871-5

1. Linguagem e línguas - Estudo e ensino 2. Tecnologia digital
3. Letramento digital I. Gomes Junior, Ronaldo Corrêa.

24-244253

CDD-407

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Linguagem e línguas : Linguística : Estudo e ensino 407

*capa:* Studio Rotta Design Gráfico

*gerência editorial:* Vanderlei Rotta Gomide

*Revisão:* Carolina Duarte Garcia

*preparação dos originais:* Editora Mercado de Letras

*revisão final:* dos autores

*bibliotecária:* Eliane de Freitas Leite – CRB 8/8415

Esta obra está sendo publicada com  
recursos do edital de Publicações 2024 da  
Faculdade de Letras/UFMG

DIREITOS RESERVADOS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA:

© MERCADO DE LETRAS®

VR GOMIDE ME

Rua João da Cruz e Souza, 53

Telefax: (19) 3241-7514 – CEP 13070-116

Campinas SP Brasil

[www.mercado-de-letras.com.br](http://www.mercado-de-letras.com.br)

[livros@mercado-de-letras.com.br](mailto:livros@mercado-de-letras.com.br)

1ª edição

**2 0 2 4**

FORMATO DIGITAL

BRASIL

---

Esta obra está protegida pela Lei 9610/98.  
É proibida sua reprodução ou armazenamento  
parcial ou total ou transmissão de qualquer  
meio eletrônico ou qualquer meio existente  
sem a autorização prévia do Editor. O infrator  
estará sujeito às penalidades previstas na Lei.

---

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO . . . . .	7
Ronaldo Corrêa Gomes Junior	

### **PANORAMAS**

LETRAMENTOS DIGITAIS E MULTILETRAMENTOS PARA A FORMAÇÃO CIDADÃ NA CIBERCULTURA. . . . .	21
Cíntia Regina Lacerda Rabello	

APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA COMO LÍNGUA ADICIONAL EM CONTEXTOS NÃO FORMAIS E INFORMAIS: UMA VISÃO PANORÂMICA DE ESTUDOS NO CONTEXTO BRASILEIRO . . . . .	49
Bruna Quartarolo Vargas, Flávio Augusto dos Santos Pinto	

### **PROPOSTAS PEDAGÓGICAS**

USO DA LÍNGUA E TECNOLOGIAS DIGITAIS: NICHOS DE PODER, ZONAS DE AUTONOMIA E A (DE)COLONIZAÇÃO DE SITES DE REDES SOCIAIS. . . . .	71
Rafael Vetromille-Castro	

O QR CODE COMO GATILHO DE LEITURAS . . . . .	107
Bárbara Amaral da Silva, Janaina Rezende, Carla Viana Coscarelli	

APRENDENDO LETRAMENTO VISUAL CRÍTICO POR MEIO DA LEITURA DE VIDEOMEMES NO TIKTOK: EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO REMOTO . . . . .	139
Fabiosmara de Aguiar Silva, Robson Santos de Oliveira	

AUTONOMIA DISCENTE E METODOLOGIAS ATIVAS:  
UMA PROPOSTA PARA A DIMINUIÇÃO DA DISTÂNCIA  
TRANSAACIONAL E PARA O AUMENTO DO EMPODERAMENTO  
DISCENTE NAS AULAS DE LÍNGUAS . . . . . 161  
Gabriela Bohlmann Duarte, Camila Gonçalves dos Santos do  
Canto

TECNOLOGIAS DIGITAIS NO USO-ENSINO-APRENDIZAGEM  
DE LÍNGUAS NA E PARA ALÉM DA SALA DE AULA: A  
PROPOSTA DE UM CHECKLIST PARA USO DE TDICS . . . . . 187  
Roberta Gomes Leão, Kyria Finardi

### **ESPAÇOS DE FORMAÇÃO**

GÊNEROS DIGITAIS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
DE LÍNGUA PORTUGUESA: INTEGRANDO ESCOLA  
E SOCIEDADE . . . . . 213  
Ronaldo Correa Gomes Junior, Carolina Duarte Garcia

APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS E A VIDA BOA:  
AS TECNOLOGIAS DIGITAIS COMO PONTE . . . . . 239  
Angelise Fagundes, Marcus Vinícius Liessem Fontana

PLAY, DESIGN & TEACH: UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO  
DE PROFESSORES PARA O USO DE JOGOS DIGITAIS NA  
EDUCAÇÃO DE LÍNGUAS ADICIONAIS. . . . . 273  
Ronaldo Correa Gomes Junior,  
Carlos Henrique Rodrigues Valadares

JUNTOS SOMOS MAIS: COMUNIDADES E REDES  
DE APOIO DE E PARA PROFESSORES DE LÍNGUAS  
DENTRO E FORA DA SALA DE AULA. . . . . 299  
Vanessa Ribas Fialho, Alan Ricardo Costa, André Firpo Beviláqua

AS AUTORAS E OS AUTORES . . . . . 329

## APRESENTAÇÃO

Enquanto uma ramificação dos estudos sobre autonomia, a aprendizagem além da sala de aula tornou-se um campo de pesquisa fértil na Linguística Aplicada, mais especificamente no ensino e aprendizagem de línguas. No entanto, se observarmos as agendas de pesquisa da área, constataremos que a maioria dos estudos ainda se dedica à compreensão de processos e dinâmicas que ocorrem dentro da sala de aula. Como argumenta Gadotti (2015, p. 5), “[a] tradição pedagógica insiste ainda hoje em limitar o pedagógico à sala de aula, à relação professor-aluno, educador-educando, ao diálogo singular ou plural entre duas ou várias pessoas. Não seria esta uma forma de cercear, de limitar a ação pedagógica?”. Nesse sentido, pensar em uma aprendizagem que vai além nos leva a romper com a dualidade dentro/fora da sala de aula e nos sensibiliza a considerar os diversos elementos que constituem os mais diversos ecossistemas de aprendizagem.

Quando pensamos na expressão “ir além”, ficam claras as noções de movimento, trajetória e impermanência. E esses são exatamente alguns dos impactos da tecnologia digital no cotidiano. O acesso a espaços virtuais sem deslocamento físico; o constante percurso por e entre hiperlinks; o constante estado de inconstância: assim é a vida (digital) contemporânea.

Em uma perspectiva conectivista, o conhecimento reside no mundo e nas conexões que estabelecemos nele e com ele. Essa visão reconhece que a tecnologia ressignificou a maneira como vivemos, comunicamo-nos e aprendemos; podendo a aprendizagem acontecer de diversas maneiras, por conexões em comunidades de prática e redes sociais, por exemplo. Mas, como pontuou Siemens (2004, p. 8), “[o] campo da educação tem sido

lento em reconhecer, tanto o impacto das novas ferramentas de aprendizagem como as mudanças ambientais na qual tem significado aprender”. É necessário, portanto, reconhecer que o conhecimento não reside dentro ou fora da sala de aula, mas se distribui em uma rede que compreende esses e outros ambientes.

Ao elaborarem um modelo descritivo da aprendizagem além da sala de aula, Reinders e Benson (2017) identificam algumas dimensões desse campo de pesquisa exploradas na literatura da área:

- Local: onde e quando a aprendizagem acontece (Benson 2011);
- Formalidade: até que ponto a aprendizagem está ligada a iniciativas e a instituições educacionais (Benson 2011);
- Pedagogia: até que ponto a instrução e o ensino estão envolvidos (Benson 2011);
- Lócus de controle: como as decisões são distribuídas entre o aprendiz e outros agentes (Benson 2011);
- Trajetória: percurso de engajamento de um aprendiz por e entre diferentes tecnologias e espaços de aprendizagem (Chik 2014);
- Variedade de atividades: diversidade de ações de aprendizagem (Lai *et al.* 2015);
- Foco no significado: equilíbrio entre o foco na forma e no significado (Lai *et al.* 2015);
- Mediação: tecnologias e recursos usados para a aprendizagem (Reinders e Benson 2017);
- Socialidade: relacionamentos e conexões sociais que emergem de ações de aprendizagem (Reinders e Benson 2017);

- Modalidade: práticas de aprendizagem nas quais os aprendizes se engajam (Reinders e Benson 2017);
- Linguagem: habilidades linguísticas e níveis de competência linguística mobilizados.

Com o advento, a evolução e a democratização das tecnologias digitais, as oportunidades de aprendizagem além da sala de aula são cada vez mais percebidas e encaradas como legítimas. Dada a portabilidade e a ubiquidade, principalmente das tecnologias móveis, aprender não é mais uma atividade confinada a um espaço físico, podendo acontecer em diversos ambientes e no trânsito entre eles. Com isso, o docente deixa de ser “o” responsável pela transmissão de conhecimento para o aprendiz e passa a ser mais um agente em sua ecologia de aprender; o professor deixa de ser um “sábio no palco” para ser um “guia ao lado” (King 1993). Ao engajarem-se com tecnologias digitais para percorrer esses caminhos, os aprendizes criam conexões por e entre espaços com os quais se identificam, tecendo suas próprias redes de aprendizagem, com agentes humanos e não humanos. Assim, percebem que podem desenvolver suas competências e habilidades linguísticas tanto estudando quanto usando a língua. Como pontuam Choi e Nunan (2018), ao se engajarem em práticas de aprendizagem além da sala de aula, os aprendizes ativam a língua em contextos autênticos, desenvolvem repertórios comunicativos e adquirem habilidades linguísticas que nem sempre são dominadas na sala de aula, ou seja, “desenvolvem competências pragmáticas, discursivas, estratégicas e sociolinguísticas, como negociar o significado, iniciar uma conversa, tomar a vez, diminuir o filtro afetivo, desenvolver confiança e assim por diante” (Choi e Nunan 2018, p. 54).

Esta coletânea reúne textos que evidenciam o esforço acadêmico em considerar movimentos importantes para

irmos além da sala de aula de línguas. O primeiro deles focaliza *panoramas* que interseccionam vida social e vida escolar, permitindo-nos refletir sobre a importância dos letramentos para a cidadania e sobre como as práticas e as vivências tecnológicas informais e não formais podem subsidiar a prática docente.

Em seu capítulo, *Cíntia Regina Lacerda Rabello* apresenta uma revisão da literatura sobre temáticas relacionadas aos letramentos e à cidadania para refletir sobre a urgência de promover práticas educacionais que propiciem a formação cidadã no contexto do ensino de línguas na Educação Básica. Isso seria alcançado por uma abordagem educacional voltada para o aprimoramento dos conhecimentos relacionados às habilidades digitais, bem como pela aplicação da Pedagogia dos Multiletramentos. Essa necessidade se torna ainda mais premente à luz de recentes eventos, como a pandemia de Covid-19, que evidenciaram a importância do ensino apoiado por tecnologias digitais, assim como os desafios relacionados à disseminação de informações falsas, desinformação e o surgimento de discursos de ódio nas mídias sociais, os quais constituem desafios significativos para a educação contemporânea.

Uma visão panorâmica também é apresentada por *Bruna Quartarolo Vargas* e por *Flávio Augusto dos Santos Pinto*, que se dedicam a analisar a produção acadêmica no campo da educação linguística em inglês como língua adicional em contextos não formais e informais entre 2014 e 2023. O objetivo dessa análise foi o de compreender quais as potencialidades e as limitações das tecnologias digitais para a aprendizagem de inglês têm sido apontadas pelas pesquisas brasileiras da última década. Como pontuam os autores, de um lado, as pesquisas analisadas destacam que tecnologias proporcionam um ambiente propício para a construção autônoma do conhecimento, a

prática contextualizada da língua e a promoção de interações significativas, contribuindo para o aprimoramento da proficiência em inglês. De outro lado, as pesquisas também apontaram para aspectos limitadores, como a falta de interesse dos aprendizes em buscar métodos que complementem sua aprendizagem formal, a falta de confiabilidade nos tradutores automáticos e a falta de uma abordagem comunicativa em alguns aplicativos.

Em um segundo momento, passamos a capítulos que apresentam *propostas pedagógicas* que visam lançar mão do uso e da interação com tecnologias digitais para conduzir o ensino e a aprendizagem de línguas para além da sala de aula.

Partindo de uma narrativa sobre seu percurso acadêmico, *Rafael Vetromille-Castro* reflete, em seu capítulo, sobre o ensino de línguas e a presença de tecnologias digitais a partir de uma visão complexa, em oposição a uma perspectiva instrumental e isolada. O autor nos convida a refletir sobre os nichos de poder, zonas de autonomia, (de)colonialidade e as implicações do uso da língua por meio da tecnologia digital. Para isso, analisa uma publicação em um site de rede social (SRS) para ilustrar o impacto que as tecnologias digitais têm gerado nas relações sociais e políticas, em especial a replicabilidade colonial. Nesse sentido, a conscientização acerca dos aspectos (geo)políticos relacionados ao ensino de línguas e à utilização de tecnologias digitais é essencial para atenuar os efeitos da colonização sobre as pessoas, para a busca pela decolonização da aprendizagem e do uso de línguas e, conseqüentemente, para uma sociedade mais humana.

Em um capítulo em que buscam ampliar a concepção de leitura, *Barbara Amaral da Silva*, *Janaína Rezende* e *Carla Viana Coscarelli* lançam mão de pressupostos da Pedagogia dos Multiletramentos e defendem que ler é uma atividade complexa que envolve um conjunto de habilidades de processamento

de informações verbais, como inferências e integração de informações de fontes diversas. As autoras advogam por uma noção de texto que articule os potenciais do impresso e do digital. Para isso, exploram como os *QR Codes* podem ser utilizados como mediadores da leitura aumentada e apresentam possibilidades dessa tecnologia para o trabalho com a leitura, agregando perspectivas de outras fontes, linguagens e mídias.

O capítulo de *Fabiosmara de Aguiar Silva e Robson Santos de Oliveira* busca demonstrar como a prática do Letramento Visual Crítico (LVC) pode ser aplicada na análise de videomemes no *TikTok* com alunos do Ensino Fundamental. Para isso, reportam uma pesquisa-ação que se baseou no quadro analítico do LVC, em concepções de leitura e nos processos de conhecimento da abordagem crítica da Pedagogia dos Multiletramentos para apresentar uma possibilidade de uso pedagógico de textos e de mídias que os aprendizes usam, produzem e com os quais se identificam. Os autores constataram que o trabalho com os videomemes tem o potencial de encorajar os estudantes a posicionarem-se frente aos problemas sociais e intervirem criativamente no mundo de forma autônoma.

*Gabriela Bohlmann Duarte e Camila Gonçalves dos Santos do Canto* discutem a possibilidade de usar metodologias ativas para a criação de ambientes de aprendizagem significativos. Com base em estudos que apontam para o crescente uso de tecnologias digitais da informação e comunicação e metodologias ativas no ensino de línguas, as autoras refletem sobre a importância de repensar as práticas em sala de aula, especialmente à luz da pandemia de Covid-19, com base na Teoria da Distância Transacional de Moore (1989), que enfoca as distâncias espacial, temporal e transacional como fenômenos pedagógicos. Ao preverem a aprendizagem híbrida, o uso de tecnologias digitais, o professor como orientador/mentor/designer de trilhas de aprendizagem e o aluno como

protagonista, as metodologias ativas teriam o potencial de estimular a autonomia dos alunos, favorecer a aprendizagem significativa, reduzir a distância transacional e promover práticas de aprendizagem mais envolventes.

Em seu capítulo, *Roberta Gomes Leão* e *Kyria Finardi* abordam o uso das tecnologias digitais da informação e comunicação no contexto do ensino de línguas adicionais, particularmente durante a transição para o ensino remoto devido à pandemia de Covid-19 e à implementação do ensino híbrido. Conforme observado pelas autoras, as experiências de ensino virtual nesse contexto impuseram diversos desafios a professores e alunos. Com o objetivo de auxiliar professores na escolha de tecnologias digitais apropriadas, o capítulo explora diversos conceitos, como o filtro afetivo, a zona de desenvolvimento proximal, o ciclo gnosiológico e fatores externos, sob a ótica da teoria da Interação Humano-Computador. Utilizando uma metodologia de desenvolvimento, são apresentados critérios em forma de *checklist* para ajudar na análise do potencial das tecnologias digitais da informação e da comunicação no ensino de línguas. Além de oferecerem oportunidades para criar várias tarefas benéficas para o ensino de línguas, as tecnologias digitais também devem promover a interação e a socialização com interfaces amigáveis, visando reduzir barreiras emocionais e facilitar seu uso em diferentes contextos (presencial, remoto ou híbrido) como ferramentas de mediação no processo de ensino e aprendizagem de línguas.

Por fim, esta coletânea traz capítulos cujos movimentos sugerem a construção de *espaços de formação* para a integração de tecnologias na prática docente como uma forma de impulsionar a educação linguística para além da sala de aula.

*Ronaldo Correa Gomes Junior* e *Carolina Duarte Garcia* relatam uma experiência de formação continuada baseada na pedagogia freiriana que buscou promover a reflexão sobre como

professores de língua portuguesa da rede pública de Minas Gerais realizavam o trabalho com gêneros digitais e fenômenos da vida social relacionados a eles. Para isso, foram recrutadas professoras que, além de participarem da formação, colaboraram para o seu design, que envolveu as seguintes fases: Discussão, debate sobre letramento digital, BNCC e gêneros digitais; Análise, exploração de materiais didáticos sobre letramento digital; Elaboração, produção colaborativa de material didático digital; e Reflexão, retrospectiva e avaliação da experiência. Os autores observaram que a experiência resultou na criação de um ambiente em que todas as partes envolvidas puderam refletir e aprender mutuamente. As colaboradoras puderam compartilhar suas experiências e construir conhecimento por meio de interações entre si. Nesse contexto, as professoras não foram meras receptoras de informações, mas participantes ativas em seus próprios processos de desenvolvimento.

Outro espaço de formação docente é apresentado por *Angelise Fagundes* e *Marcus Vinícius Liessem Fontana*, que relatam uma experiência de estágio em língua espanhola realizada com um grupo de estudantes em formação no último semestre do Curso de Letras Português e Espanhol – Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul. Nessa experiência, os estudantes adotaram a perspectiva da educação linguística crítica e a orientação metodológica do *Design Thinking*. Eles colaboraram com turmas de Ensino Médio, desenvolvendo projetos com base em cartas de leitores coletadas de diferentes jornais latino-americanos disponíveis na plataforma on-line *Kiosko*. Essas cartas permitiram que os professores em formação identificassem problemas que se assemelhavam muito aos desafios enfrentados em suas próprias comunidades. Seguindo a metodologia proposta, os professores em formação buscaram soluções enquanto estudavam e praticavam a língua espanhola. O objetivo foi destacar a presença constante das tecnologias

digitais no cotidiano, encarando-as como pontes e não muros para a construção do conhecimento.

O capítulo de *Ronaldo Correa Gomes Junior* e *Carlos Henrique Rodrigues Valadares* traz a experiência de formação docente – inicial e continuada – desenvolvida para que professores de línguas adicionais pudessem conhecer, planejar e discutir práticas com o uso de jogos digitais em seus contextos. A formação contou com a análise e a reflexão de textos e vídeos relacionados ao universo *gamer* e com a produção de atividades que incorporassem jogos digitais no ensino de línguas. Com base na Pedagogia Lúdica da Linguagem, o design da experiência integrou três práticas pedagógicas relevantes para o uso pedagógico de jogos: *Play*, um chamado para a exploração de jogos; *Design*, momento de produção e planejamento de atividades e projetos de ensino; e *Teach*, espaço para conversas e reflexões sobre a viabilidade de implementação de tais práticas. Os autores constataram que o estímulo à experimentação e à criação, em vez de análise de fórmulas prontas, foi importante para que os professores assumissem o papel de jogadores e, assim, pudessem reconhecer os recursos presentes em jogos com potencial para integração no ensino.

Encerrando esta obra, *Vanessa Ribas Fialho*, *Alan Ricardo Costa* e *André Firpo Beviláqua* refletem sobre a importância da formação de comunidades entre e para professores, dentro e fora da sala de aula, para a educação contemporânea. Para isso, partem de uma revisão dos conceitos de “comunidades de docentes”, “colaboração” e “inteligência coletiva” para apresentar exemplos práticos de colaboração de professores em comunidades e em redes de apoio, a partir de tecnologias digitais contemporâneas. Os autores concluem que a colaboração que emerge de tais redes de apoio pode ser uma forte aliada ao combate às desigualdades sociais, em especial no que se refere à inclusão/exclusão digital.

Este livro materializa conexões de uma rede de linguistas aplicados brasileiros interessados em compreender a importância das tecnologias para a educação linguística contemporânea. As tecnologias digitais ressignificaram nossas formas de socialização e comunicação, comprimindo tempo e espaço, propiciando mobilidade, rompendo fronteiras, dinamizando processos, democratizando autoria, permitindo-nos ir além. Todos esses processos não podem estar alheios a uma escola que se propõe a formar cidadãos. Como pontuou o mestre Paulo Freire (1979[2015, p. 30]), “[q]uando o homem compreende a sua realidade, pode levantar hipóteses sobre o desafio dessa realidade e procurar soluções. Assim, pode transformá-la e o seu trabalho pode criar um mundo próprio, seu Eu e as suas circunstâncias”. Fica, portanto, o convite a todas e todos os educadores de línguas para conduzirmos os nossos estudantes para além da sala de aula, preparando-os para encarar suas realidades. Sigamos além!

*O organizador.*

### *Referências*

- CHIK, Alice. “Digital gaming and language learning: Autonomy and community.” *Language Learning & Technology*, vol. 18, nº 2, pp. 85-199, 2014.
- CHOI, Julie e NUNAN, David. “Language Learning and Activation in and beyond the Classroom.” *Australian Journal of Applied Linguistics*, vol. 1, nº 2, pp. 49-63, 2018.
- FREIRE, Paulo. *Educação e mudança*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979[2015].

- GADOTTI, Moacir. "Educação e ordem classista", in: FREIRE, Paulo. *Educação e mudança*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979[2015].
- KING, Alison. "From sage on the stage to guide on the side." *College teaching*, vol. 41, nº 1, pp. 30-35, 1993.
- SIEMENS, George. *Uma Teoria de Aprendizagem para a Idade Digital*. 2004. Disponível em: [http://usuarios.upf.br/~teixeira/livros/conectivismo\[siemens\].pdf](http://usuarios.upf.br/~teixeira/livros/conectivismo[siemens].pdf). Acesso em: 08/09/2023.
- BENSON, Phil. "Language learning and teaching beyond the classroom: An introduction to the field", in: *Beyond the language classroom*. London: Palgrave Macmillan UK, pp. 7-16, 2011.
- LAI, Chun; ZHU, Weimin e GONG, Gang. "Understanding the quality of out-of-class English learning." *TESOL Quarterly*, vol. 49, nº 2, pp. 278-308, 2015.
- REINDERS, Hayo e BENSON, Phil. "Language learning beyond the classroom: A research agenda." *Language Teaching*, vol. 50, nº 4, pp. 561-578, 2017.